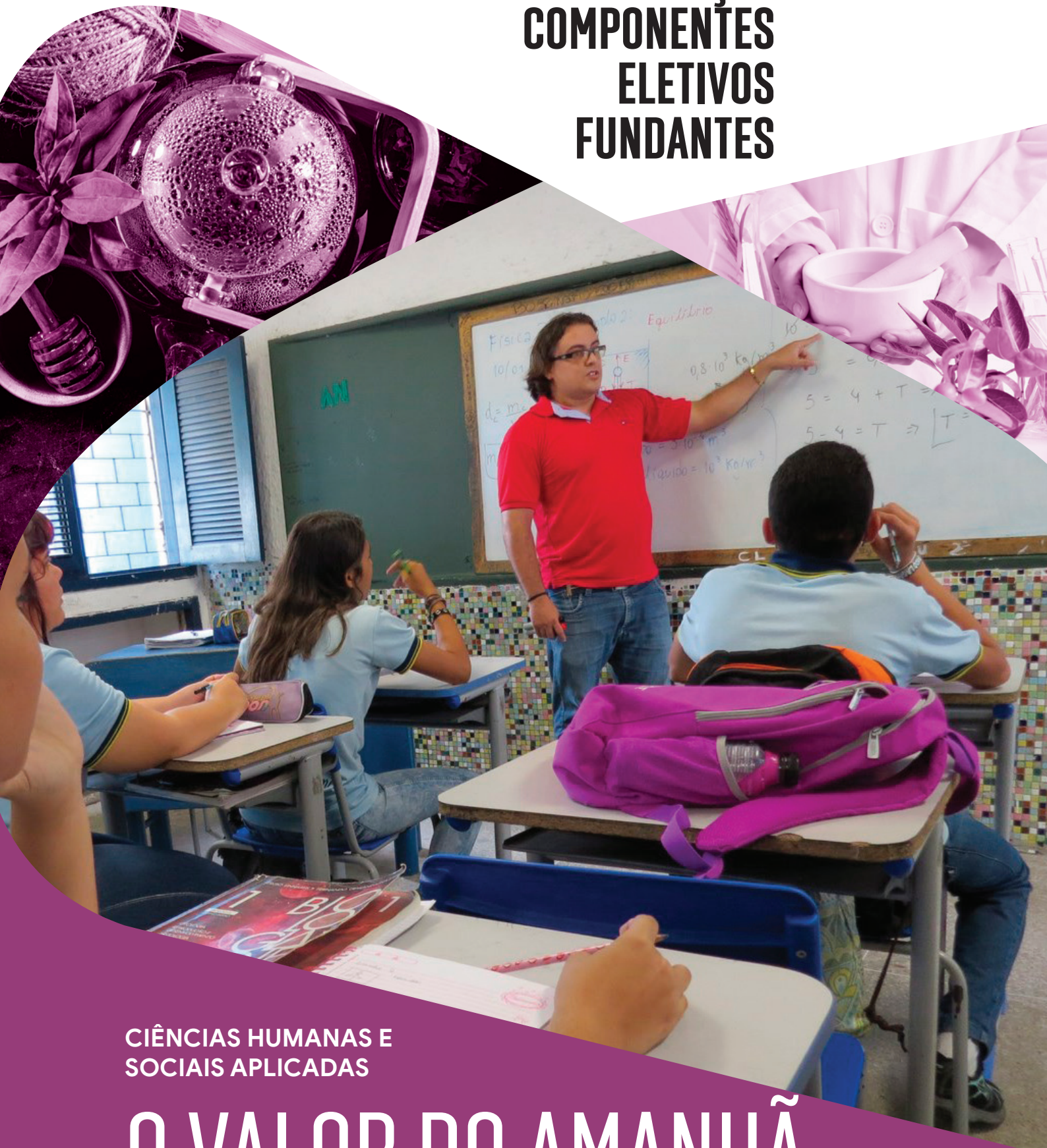


COLEÇÃO COMPONENTES ELETIVOS FUNDANTES



CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS

O VALOR DO AMANHÃ

Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Ceará – EEMTI

Elmano de Freitas da Costa

Governador

Jade Afonso Romero

Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela

Secretária da Educação

Maria Jucineide da Costa Fernandes

Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional

Gezenira Rodrigues da Silva

Coordenadora da Educação em Tempo Integral

Teresa Márcia Almeida da Silveira

Articuladora da Coordenadoria da Educação em Tempo Integral

Daniela Bezerra de Menezes Gomes

Orientadora da Célula de Desenvolvimento da Educação em Tempo Integral

Denylson da Silva Prado Ribeiro

Orientador da Célula de Acompanhamento da Educação em Tempo Integral

Elaboração

Newton Malveira Freire

Acompanhamento

Equipe Técnica CEDTI:

Ana Paula Silva Vieira

Antônia Cláudia Prado Pinto

Lívia Pereira Chaves

Maria Nahir Batista Ferreira Torres

Maria Socorro Braga Silva

Meirivâni Meneses de Oliveira

Newton Malveira Freire

Roserlany Francelino Gomes

Revisão

Ana Paula Silva Vieira

Lívia Pereira Chaves

Ilustrações e Capa: MR Dezipner

Diagramação: Ricardo Aquino

Direito autoral do desenho e infografia: Freepik

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387v Ceará, Secretaria da Educação do

O valor do amanhã / Secretaria da Educação do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2024.

40 p.

ISBN 978-85-8171-520-9

1. Estudo. 2. Futuro. 3. Valores. I. Título.

CDD: 369.4

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Educação em Tempo Integral (Coeti), apresenta às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EEMTI esta coleção de fascículos que abordam as unidades curriculares eletivas (UCE).

A disponibilização deste material para as EEMTI tem como objetivos:

I. Oferecer apoio pedagógico e didático às/aos professoras/es que lecionam essas unidades curriculares eletivas.

II. Oportunizar às/aos estudantes subsídios para o desenvolvimento de competências e habilidades nos itinerários formativos escolhidos, a partir de seu Projeto de Vida, favorecendo a aquisição de novos conhecimentos, a ampliação da aprendizagem e o seu crescimento cognitivo e socioemocional.

A elaboração desses fascículos está vinculada às ementas do Catálogo de Unidades Curriculares Eletivas, de 2022. Nesta terceira tiragem, foram selecionadas algumas unidades curriculares eletivas que apresentam assuntos essenciais e contextualizados, capazes de gerar interesses de aprofundamento nas/nos jovens, a partir das temáticas abordadas. Essas unidades curriculares eletivas estão relacionadas às quatro áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e as unidades curriculares de Formação Profissional e Clube Estudantil.

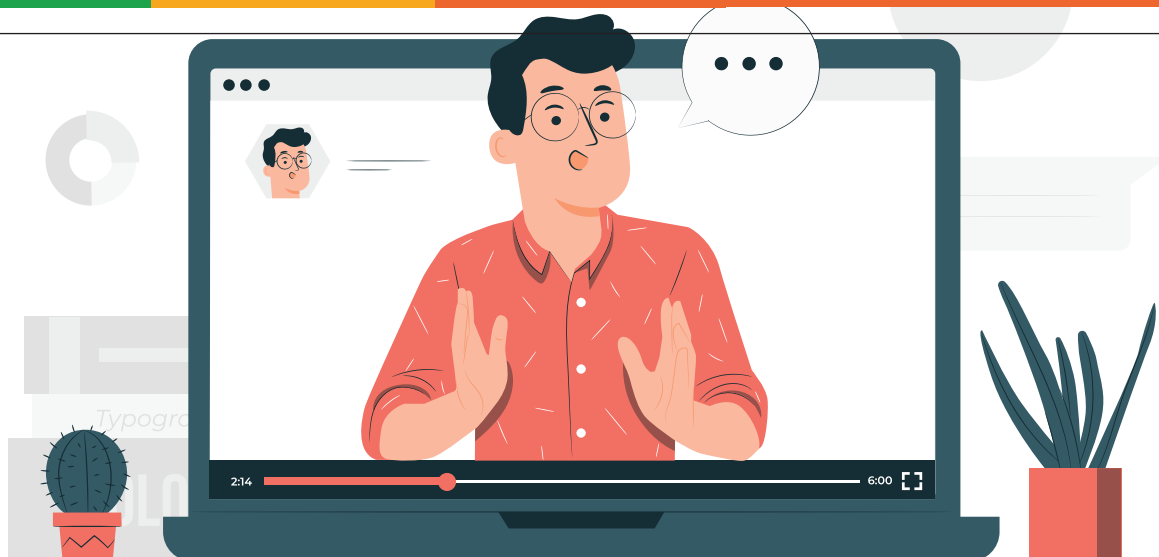
Volume 1: Linguagens e suas tecnologias

Volume 2: Matemática e suas tecnologias

Volume 3: Ciências da Natureza e suas tecnologias

Volume 4: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Volume 5: Formação Profissional



MENSAGEM AO PROFESSOR

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dez competências gerais devem ser desenvolvidas pelas/pelos estudantes ao longo do Ensino Médio.

Na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, espera-se que você, professor (a), possa mediar o processo de desenvolvimento dessas competências e habilidades, mais especificamente, na unidade curricular eletiva O Valor do Amanhã, tendo como objetivo precípuo provocar a reflexão sobre perspectivas e dilemas que dizem respeito a juventude estudantil, envolvendo, sobretudo, as trocas intertemporais que realizam na escola, as escolhas individuais e suas armadilhas, assim como as diversas formas de orientação do futuro em diferentes organizações sociais.

O fascículo aqui apresentado, traz um conjunto de textos que auxiliarão o(a) estudante a pensarem acerca das suas escolhas, da importância de se envolverem nas atividades educativas, do reconhecimento da instituição escolar como transmissora de conhecimento, da capacidade individual de aprender de maneira organizada visando uma aprovação nos estudos, além de estimular o desenvolvimento de uma visão de futuro, voltada tanto para vida acadêmica ou profissional.

Visando uma melhor compreensão do material, ele foi dividido em três sessões. A primeira aborda o papel do(a) estudante na busca autônoma por seus conhecimentos, enfatizando as contribuições da escola na transmissão do saber científico elaborado. Logo em seguida, dedicamos uma boa parte da escrita na condução do debate referindo-se ao projeto de vida. Na terceira parte do fascículo, discorreremos resumidamente sobre o mundo trabalho, traçando um panorama sócio-histórico até as transformações atuais.

Para a realização das atividades deste fascículo, a leitura e a interpretação de textos são o foco para o desenvolvimento das múltiplas habilidades pelas/pelos estudantes. No desenvolvimento da ATIVIDADE PRÁTICA, converse com as/os estudantes e organize, quando necessário, a formação de equipes para a realização da proposta.

O fascículo encerra com a atividade de uma produção prática, interdisciplinar, visto a importância de se aplicar os conhecimentos estudados de forma experimental, por meio de um produto com função social, a fim de estimular o protagonismo nessa construção. Esse momento, ao final de cada semestre, chama-se CULMINÂNCIA e pode ser realizado em um dia, organizado e planejado pelas/pelos estudantes e equipe escolar, com convite a toda a comunidade escolar (remoto ou presencial), para que o resultado dos estudos, das pesquisas e das criações possam ser comunicados; e o protagonismo das/dos jovens, valorizado.

Esperamos, pois, que este fascículo contribua para enriquecer a sua prática pedagógica, auxiliando-a/o no planejamento das suas aulas e fortalecendo os processos de ensino e de aprendizagem.

Sucesso e boas aulas!

PARTE

Cada **PARTE** é composta por três ou quatro SITUAÇÃO-PROBLEMA, três ou quatro atividades (PARA COMPREENDER), um elaborando o produto final (ATIVIDADE PRÁTICA), e uma avaliação (PRATICANDO EU APRENDO).

UNIDADE

A **UNIDADE** é composta por uma, duas ou três habilidades afins, selecionadas da BNCC ou da matriz do SPAECE ou do ENEM.

PARA COMPREENDER

As atividades do **PARA COMPREENDER** são constituídas, em geral, por até três questões reflexivas e de respostas construídas.

PRATICANDO EU APRENDO

O **PRATICANDO EU APRENDO** é o espaço destinado à avaliação, que será composta de itens de múltipla escolha, aplicados pelo SPAECE, ENEM ou SAEB, sobre a área de conhecimento a que a Unidade Curricular Eletiva (UCE) pertence..

FIQUE DE OLHO

O ícone **FIQUE DE OLHO** apresenta lembretes que são muito importantes para a compreensão do assunto.

SAIBA MAIS

O **SAIBA MAIS** aprofunda os conhecimentos e aborda curiosidades sobre: assunto, autor, livro, dicas de sites e/ou um complemento relevante para o tema, sempre relacionado ao desenvolvimento da habilidade.

ATIVIDADE PRÁTICA

A **ATIVIDADE PRÁTICA** contribui para o aprofundamento e consolidação das habilidades da Unidade Curricular Eletiva (UCE).

CULMINÂNCIA

A **CULMINÂNCIA** apresenta as instruções para elaboração de um produto com função social.

Assim, a/o estudante estará preparada(o) e segura(o) para produzir com suas/seus colegas um objeto com a finalidade de estimular o protagonismo estudantil, para ser compartilhado com a comunidade escolar.



MENSAGEM AO ESTUDANTE

Parabéns por ter escolhido esta unidade curricular eletiva para o seu currículo, pois o conhecimento do Valor do Amanhã pode fazer grande diferença em sua vida, ajudando-a/o na sua formação intelectual e preparando-a/o para diversas situações no que tange a vida estudantil acadêmica e/ou profissional.

Ressalta-se que, para a escolha de uma UCE, faz-se necessário se autoconhecer, identificar os valores nos quais se sustentam o seu Projeto de Vida e como esses valores podem contribuir para o seu sucesso como pessoa e como cidadã/ão.

Prepare-se para a viagem do conhecimento por meio da leitura de textos que utilizam a linguagem para comunicar, informar, seduzir, convencer, divertir etc., possibilitando uma leitura e compreensão do mundo. Pois entendemos que no ambiente escolar, a referida temática, estimula adolescentes e jovens a buscar significado em múltiplas dimensões (profissional, social, física, emocional) e os motiva a aprender ao longo da vida, bem como os auxilia a tomar decisões, resolver problemas e lidar com situações inesperadas. Cabe, portanto, estabelecer conexões com outros conteúdos ensinados, para que os educandos se orientem pelos seus interesses e pelas potencialidades, permitindo o autoconhecimento, o aprendizado, com o intuito de traçar metas, empreender ações e estratégias para alcançá-las.

Cada unidade que você vai estudar traz elementos para que, ao final dela, seja desenvolvido um produto científico, educacional, cultural ou outros. Você, a/o professora/or e a turma irão produzir e apresentar no momento da CULMINÂNCIA, que acontece ao final de cada semestre. Sugere-se planejar este dia, junto às/aos colegas de outras UCE, com um momento para compartilhar esses estudos, pesquisas e criações, de modo que outras/os estudantes e a comunidade escolar conheçam mais sobre o que desenvolveram. Este pode ser um dia de bastante interação, animação e troca de conhecimentos!

A finalidade é que este material a/o auxilie a exercer o protagonismo, de modo que você identifique seus potenciais, interesses, paixões e estabeleça estratégias e metas para alcançar seus próprios objetivos em todas as dimensões.

Sucesso e bom estudo!

SUMÁRIO

PARTE 1:	9
JUVENTUDE E ESCOLA, PROCESSOS E DESCOBERTAS	9
UNIDADE 1 - O Estudante também é sujeito da sua aprendizagem	9
UNIDADE 2 - O Papel da Escola na Formação do Cidadão	11
UNIDADE 3 - A importância da valorização dos estudos e da permanência na escola	14
PARTE 2:	17
CONSTRUINDO O SEU PROJETO DE VIDA	17
UNIDADE 4 - Aprenda a Fazer Escolhas	17
UNIDADE 5 - Autoconhecimento e Vontade	21
UNIDADE 6 - Converse com outras Pessoas	22
UNIDADE 7 - É Necessário Ter Calma	23
UNIDADE 8 - Respeite a sua vontade e seus sonhos	24
PARTE 3	29
CONCEPÇÕES E EXPECTATIVAS ARTICULADAS AO MUNDO DO TRABALHO	29
UNIDADE 9 - A Evolução do Trabalho ao Longo da História	29
UNIDADE 10 - O Mundo do Trabalho e os Modelos Produtivos	33
UNIDADE 11 - Informalização e Novos Arranjos no Mundo do Trabalho	36
CULMINÂNCIA	39
REFERÊNCIAS	40

HABILIDADES DESENVOLVIDAS NESTE VOLUME

(EM13CHS202) RAnalisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.



PARTE 1:

JUVENTUDE E ESCOLA, PROCESSOS E DESCOBERTAS

UNIDADE 1

- O ESTUDANTE TAMBÉM É SUJEITO DA SUA APRENDIZAGEM

Com o advento das novas tecnologias e com o dinamismo da sociedade, o perfil dos(as) jovens que frequentam a escola vem mudando a cada geração, e, com isso, é necessário perceber e compreender como eles se comportam e como esperam aprender. Assim sendo, não dá mais para pensar e organizar uma escola pautada num modelo de educação em que o conhecimento científico não dialoga com saberes práticos e com as necessidades dos estudantes.

E em meio a esse intenso processo de transformações pelo qual passamos e certamente ainda iremos vivenciar, a escola permanece como a instituição onde os(as) jovens depositam confiança na busca por um conhecimento mais elaborado. Por mais que tenhamos nos afastado fisicamente dela na tentativa de nos protegermos da contaminação do Coronavírus e colaborando com as medidas sanitárias recomendadas pelos organismos mundiais para evitar o avanço da pandemia, a escola continua exercendo uma das suas principais funções que é educar pessoas, colaborar na formação de indivíduos autônomos e conscientes para contribuir de maneira positiva, responsáveis pela promoção de mudanças significativas para a nossa sociedade.

Por mais que nossos(as) estudantes tenham diferentes percepções do que é a escola, muitos(as) vêm buscando desenvolver aprendizagens não só no ambiente escolar. Atualmente, muito tem se falado em protagonismo estudantil, autonomia, desempenho e capacidade de resolver problemas. Contudo, quando falamos em aprendizagem autônoma não estamos aqui eliminando a presença do(a) professor(a) na gestão das atividades de ensino, pelo contrário, atribuímos ao estudante a responsabilidade também pela sua aprendizagem. Para tanto, ele precisa trabalhar algumas dimensões que contribuirão para que essa aprendizagem ocorra, são elas: o saber, o saber fazer e o querer.

Nessa condição, percebemos que o(a) discente cada vez mais vem assumindo uma posição de sujeito e não mais objeto de uma educação bancária como aponta Freire (2005). A proporção que o(a) estudante vai aguçando sua curiosidade, descobrindo, pesquisando, conhecendo e se identificando com o seu fazer educativo, ele vai abandonando a postura reativa e passa a ser proativo, protagonista na busca dos seus propósitos.

A ideia de protagonismo, tendo como base Costa (2001, p.179), corresponde à modalidade de ação, criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas

na vida da escola, da comunidade ou da sociedade. O cerne do protagonismo é a participação ativa e construtiva do(a) jovem, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso.

O ano de 2022 marca a implementação do Novo Ensino Médio e muitos dos(as) nossos(as) estudantes terão autonomia para escolher seus itinerários formativos. Logo, o incentivo para que o(a) aluno(a) seja o(a) protagonista do seu aprendizado não pode parar por aí e deve se estender para todos os segmentos. Afinal, não há como olhar para a educação sem o ponto de vista de quem mais será impactado(a) por suas transformações: os(as) próprios(as) estudantes.

No que tange ao Ensino Médio, a ideia do protagonismo permeia grande parte do texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento aborda a necessidade de se preparar os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea, propondo a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento e a construção do seu projeto de vida. Estas questões se encontram intimamente ligadas ao desenvolvimento do protagonismo juvenil, pois valoriza e amplia o olhar do(a) estudante para espaços e vidas além dos que ele encontra no ambiente escolar cotidiano.

Para que possamos garantir que o(a) aluno(a) possa atuar como protagonista em sua vida escolar significa que ele(a) está assumindo maior responsabilidade por sua própria aprendizagem, acompanhados(as) e com a tutoria de seus(as) professores(as). O ponto de partida para a ideia de protagonismo é que os(as) estudantes de qualquer fase do ensino são capazes de desenvolver uma autogestão de sua aprendizagem, além de competências socioemocionais que auxiliam em seu protagonismo, tanto no âmbito individual quanto para esforços colaborativos, tais como mais independência e proatividade.

PARA COMPREENDER

- A) Com base no texto, refletindo sobre suas ações ou de seus colegas de sala, qual a importância de ser um(a) aluno(a) protagonista no novo cenário educacional?

- B) Como a instituição escolar e os atores que nela atuam podem fazer para incentivar o protagonismo e a autonomia nos seus estudos?

- C) Você identifica e reconhece espaços de participação dos adolescentes na escola e na sala de aula que você estuda?

- D) Quais expectativas você tem em relação a sua trajetória escolar para esse ano letivo?

UNIDADE 2

– O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Quando procuramos uma instituição com o intuito de fazer uso dos seus serviços, pactuamos alguns acordos formais ou informais. Ao criarmos uma conta bancária para guardar o nosso dinheiro, acreditamos que essa instituição oferece um trabalho diferente de tantas outras que existem e que ela se diferencia das demais. Assinamos contrato, pagamos taxas, obedecemos às regras e vamos aprendendo um pouco sobre matemática financeira. Basta pensar que ninguém procura um banco para perder dinheiro.

O mesmo acontece quando frequentamos uma instituição religiosa, templo, assembleia, igreja etc. O tempo que dedicamos aos nossos aprendizados e práticas religiosas nesses locais, também está composto por um conjunto de normas, princípios e crenças. Independentemente de qualquer coisa, podemos afirmar que ninguém procura uma dessas instituições com o intuito de prejudicar alguém ou a si próprio.

E quando pensamos na escola, qual o nosso grau de compromisso, envolvimento e respeito com essa instituição?

Não é intuito nosso fazer comparações sobre papéis e funções das instituições, entretanto, tomando como referência a escola, vale recordar que ela como as demais também carregam seus códigos, seus regimentos, as indicações do que é ou não permitido. Uma vez que nos matriculamos numa escola, assumimos o compromisso de estudar, de zelar pelo seu patrimônio, de fazer avaliação, cumprir horários e prazos, passar de ano, dentre tantos outros.

Penatieri et al (2012) afirmam que ao concluir a Educação Básica, os/as jovens alunos/as apresentam visões diferenciadas sobre inúmeras situações vividas na escola e sobre diversos contextos vivenciados ao longo de sua própria trajetória estudantil.

Por circunstâncias da pandemia, num período em que as unidades escolares e praticamente todas as instituições de ensino no mundo inteiro tiveram que suspender as atividades nos espaços físicos e desenvolver o ensino remoto, muitas pessoas sentiram falta de frequentá-la. Essa situação gerada pela pandemia, nos fez refletir que a escola não é só conteúdo. Ela é responsável também por ensinar a socializar, de ensinar ética, de ensinar a viver num mundo coletivamente, a respeitar as diferenças, a ser paciente, organizado e tantas outras coisas que são só papel da escola e que, na maioria das vezes, nós minimizamos a sua importância. Além do mais, compete à escola pensar novas formas de ensino, falar sobre cidadania e estimular a reflexão crítica.

Na tentativa de superar as dificuldades de ensino e aprendizagem, bem como aprender a lidar com a situação dos(as) estudantes, acreditamos que a escola tem que reestruturar conteúdos, encontrar formas de reconhecer os jovens, estar conectada, adotar outras práticas educativas. Os(as) professores(as) podem até contribuir, mas sozinhos(as) terão menos chances de conseguir êxito no seu trabalho docente.

FIQUE DE OLHO

Diante de tantas possibilidades que a escola tem para formação do indivíduo nas suas potencialidades humanas, propomos que ela crie pontos de diálogos com as diferentes juventudes que estão nas salas de aula, no pátio, nos corredores, na quadra esportiva, nos demais ambientes que a compõem.

Portanto, reconhecer e valorizar as expectativas, diferenças e singularidades, facilitam o acesso à informações, às habilidades e às competências importantes para a formação humana e cidadã, pois é na escola que os(as) jovens encontram os meios formais para sua educação, como também os elementos intencionais que os(as) preparam para a vida.

Pensando nisso, confira uma reportagem da série especial sobre os desafios do Brasil, que mostra uma escola pública no Piauí, que com soluções simples e bem sucedidas vem transformando a vida de uma comunidade. Conheça a Escola de Ensino Médio Augustinho Brandão.

Acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=VOYfi9a7tnE>

PRATICANDO EU APRENDO

Na busca por um projeto de vida, adolescentes e jovens precisam ter oportunidade de entrar em contato com múltiplas experiências. Conferindo a imagem a seguir, responda aos seguintes questionamentos:



Disponível em: <http://geografes.blogspot.com.br/2013/02/tirinha-calvin-por-bill-watterson_7.html>. Acesso em: 02/04/2022.

- a) Calvin mostra o que sabe, apesar de não responder a pergunta que a professora lhe fez. Na sua opinião, como a escola pode minimizar e ajudar a superar essa relação entre os conhecimentos trazidos pelos estudantes e os saberes necessários para sua formação educacional?

- b) Calvin afirma que “o conhecimento que ele domina não tem uma utilização prática”. Que análise você faz da charge, tendo como base os princípios da autonomia, participação, engajamento social, que devem ser promovidos pela escola?

UNIDADE 3

- A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DOS ESTUDOS E DA PERMANÊNCIA NA ESCOLA

Estudar é uma tarefa que requer muita iniciativa, ousadia, coragem e tantas outras ações que vão exigir de você dedicação. Ouvir músicas no spotify, assistir séries em plataformas streaming, jogar online, ficar no chat com os amigos, olhar os vídeos de reels e tantas coisas que podemos fazer via smartphone ou notebook podem ser tentadoras e sedutoras. Mas de que adianta passar horas se dedicando a determinadas ações se, para muitas, lhe falta um conhecimento específico para analisá-lo? Vejamos o seguinte exemplo: Imagine que você está deitado(a) na cama do quarto vendo o instagram e ao passar as páginas tem um post falando de um terremoto com um grau de magnitude alto que atingiu a Costa Sul do Pacífico. Para compreender tal fenômeno, serão necessários alguns saberes, dentre eles o geográfico. Você está acompanhando uma série e em um dos episódios os autores utilizam nomes desconhecidos do seu vocabulário, fazem menção a um acontecimento histórico e como ele impacta a configuração de determinados comportamentos sociais. Nesse exemplo, além de precisar conhecer um pouco a língua portuguesa, será necessário identificar e situar tal fato na história universal, bem como relacionar algumas explicações sociológicas.

Outros exemplos e situações poderiam ser mencionadas e detalhadas, todavia, o que estamos querendo mostrar é que não podemos nos afastar do conhecimento científico, pois ele é indispensável para compreendermos e entendermos o que se passa à nossa volta e o que está bem próximo de nós. O conhecimento científico nos dá segurança para opinarmos, descrevermos, relatarmos ou explicarmos com mais propriedade os fatos do cotidiano. Com o conhecimento científico, aquilo que parecia mais óbvio e imperceptível aos nossos olhos, passa agora a ter um outro sentido e significado. Dessa forma, para apreendê-lo e desenvolvê-lo, é indispensável que estejamos na escola, que participemos das aulas e que nos engajemos nas mais diversas atividades propostas por nossos educadores, pois, de acordo com Chassot (2014), a construção do conhecimento científico não é simples e imediata, mas um processo permanente com um conjunto de conhecimentos que podem nos auxiliar na leitura do mundo onde vivemos, além de nos proporcionar condições para modificá-lo a fim de torná-lo melhor.

Nesse sentido, a nossa presença na escola é um compromisso que devemos assumir com mais motivação e entusiasmo, pois nela é que teremos

contato com o conhecimento científico sistematizado e organizado. Segundo Papalia (2014, p 411), "a escola constitui uma experiência organizadora central na vida da maioria dos adolescentes". Além de obtermos informações e conhecimentos importantes, é lá que também aprendemos novas habilidades, participamos de atividades, sejam elas esportivas ou artísticas, e ainda fazemos muitas amizades.

Podemos constatar que o conhecimento não tem fim, pois há sempre o que saber, descobrir e melhorar, daí, a importância de ir à escola, tendo em vista que ela reúne e sistematiza um conjunto de temas, teorias e conceitos importantes para que possamos nos educar, evitando, assim, uma descontinuidade, um retrocesso. Enquanto vida tivermos, nunca pararemos de aprender, pois quanto mais compreendemos e entendemos como a vida se processa, maiores serão também nossas contribuições para mudar a sociedade, podendo incentivar os mais jovens, e por que não os mais velhos, a buscar conhecimento. Quando estudamos, entramos em contato com uma série de descobertas, respostas e contribuições que as gerações anteriores nos deixaram como legado. Portanto, são esses conhecimentos acumulados que vamos aprendendo ao longo da nossa trajetória estudantil que podemos utilizar para tornar a sociedade mais atualizada, desenvolvida e mais evoluída.

SAIBA MAIS

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que 37,9% dos jovens brasileiros abandonam a escola e que a cada 100 estudantes regularmente matriculados nas unidades escolares brasileiras, 36 não conseguem concluir o Ensino Médio. Essa informação reforça o quanto devemos valorizar nossos estudos e garantir a sua continuidade, pois avaliando a grande quantidade de pessoas que, infelizmente, não tem acesso à educação, podemos nos considerar privilegiados(as) porque nesse exato momento estamos aprendendo algo enquanto vários colegas da nossa faixa etária estão longe do ambiente escolar.

FIQUE DE OLHO

Quando falamos em estudar, conhecer, ensinar, aprender entre outras ações desenvolvidas e praticadas pela escola, é possível imaginar um conjunto de pessoas envolvidas e preocupadas como tudo isso pode reverberar na vida dos(as) estudantes. Esse trabalho coletivo requer muitas mãos, olhares e esforços. É por essa razão que o exercício da docência, dos estudos e da convivência no ambiente escolar requer paciência, empatia, respeito, determinação, vontade, além de outros sentimentos que possam te auxiliar positivamente a conseguir seus objetivos, seja para a continuação da vida estudantil, ingressando numa universidade ou até mesmo para conseguir uma boa e satisfatória colocação no competitivo no mercado de trabalho.

Assim, como já mencionado em linhas precedentes, a escola é o lugar onde o conhecimento científico é transmitido, compartilhado e também experienciado. É com ele que avançamos em âmbito social e tecnológico, além de conseguirmos superar desafios gerados por uma determinada sociedade em períodos específicos, bem como romper com as estruturas cristalizadas, tidas como verdades absolutas.

Esperamos que a leitura esteja agradável. E pensando nisso, queremos te convidar para mais uma aventura reflexiva. Acesse o link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=LVvGxkY1oD0>



Agora, imagine que a escola seja a pista de atletismo e o que é ensinado por ela seja o bastão repassado pelos(as) atletas. O que acontece quando o bastão cai? Como seria sua vida sem a escola, e se o conhecimento científico não fosse propagado e possivelmente acessível?

PARTE 2:

CONSTRUINDO O SEU PROJETO DE VIDA

UNIDADE 4

APRENDA A FAZER ESCOLHAS

Certamente quem é amante do rock nacional ou fazendo alguma pesquisa, você já deve ter ouvido falar ou até mesmo parado para escutar a música Pais e Filhos da banda de rock brasileira Legião Urbana. Certamente, quem é amante do rock nacional ou não, já se pegou, em algum momento, no rádio ou na televisão, ouvindo a música Pais e Filhos da banda de rock brasileira Legião Urbana.



Disponível em: <<http://www.legiaourbana.com.br/>>. Acesso em: 02/04/2022.

A canção trata sobre temas que, apesar de serem diferentes, estão interligados. No finalzinho da música, encontramos o seguinte trecho:

“São crianças como você
O que você vai ser
Quando você crescer?”.

👁️ FIQUE DE OLHO

Conheça a letra da música na íntegra, acessando o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=bvIMBVRpJU>



A pergunta que aparece na canção é bem recorrente e, porventura, estará presente em diferentes espaços das nossas relações cotidianas. Porém, na escola essa preocupação com o futuro acaba sempre sendo tocada em algum momento nas aulas. E talvez, ele se torne ainda mais sentida agora com a implementação do Novo Ensino Médio, tendo em vista à introdução dos itinerários formativos na matriz curricular de ensino. Contudo, é preciso refletir e organizar as atividades em âmbito escolar, visando estabelecer novas contribuições para que os(as) estudantes aperfeiçoem o seu percurso

formativo e comecem a dialogar sobre quais trajetórias e/ou projetos eles desenvolverão no e pós ensino médio.

Entendemos que falar de projeto de vida para uma turma com faixas etárias, mentalidades, opiniões, desejos, formações, contextos sociais e sonhos diferentes, pode se converter numa tarefa mais difícil que ministrar aula, já que para lecionar um conteúdo específico passamos por um processo formativo e contamos com apoios e suportes pedagógicos e didáticos.

Independentemente do que ensinar e para quem ensinar, essa relação de troca, de acompanhamento, de cuidado e de afeto, requer que o(a) jovem que frequenta o ensino médio seja visto e compreendido para uma dimensão além de um dado natural, ou seja, uma construção social e histórica, levando-se em conta tanto as experiências sociais vividas e as cognitivas.

A partir dessas observações, tomamos como base Leão et al (2011) quando recomenda que devemos levar em conta o(a) jovem existente no(a) aluno(a), reconhecer que a vivência da juventude, desde a adolescência, tende a ser caracterizada por experimentações em todas as dimensões da vida subjetiva e social. Para tanto, tendo em vista a ousadia e a capacidade dos educandos para experimentar, somando-se a facilidade de acesso, materiais e informações que eles(as) dispõem hoje, não é fácil para esses atores fazerem escolhas, e, em grande parte, muitas vezes, somos nós que inspiramos a sua vontade ou identificação profissional.

Mas como auxiliar esses(as) jovens a tomarem decisões que remeterão ao seu projeto de vida? Essa escolha não depende só de um evoluído processo de amadurecimento. Além do mais, ela não pode ser tomada de forma imediata, definitiva e fixa. Novamente nos reportamos a Leão et al (2011) para entender que nesse trilhar de passos para a elaboração desse importante projeto, o(a) jovem, principalmente aquele que frequenta o ensino médio, demanda espaços, tempos de reflexão sobre seus desejos, ensaje desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades, bem como colher informações sobre a inserção na universidade, os reais desafios do mundo do trabalho, entre outros, de maneira que possa ter elementos para construir um rumo para sua vida.

Nas páginas seguintes, apresentaremos algumas dicas que podem auxiliar os(as) estudantes a refletirem, pensarem, organizarem ou até mesmo avançarem na elaboração do seu projeto de vida, futuro e carreira. Queremos deixar claro, que as sugestões aqui expostas, como o próprio nome diz, trata-se de apontamentos, assim sendo, podem ser utilizados ou não pelo(a) docente em sala de aula. Ele(a) terá liberdade para adaptar, acrescentar e adequar a realidade da sua turma, fazendo melhor uso pedagógico que julgar necessário.

SAIBA MAIS

A banda Legião Urbana surgiu em 1982 quando Renato Russo juntou-se a Marcelo Bonfá, Eduardo Paraná (Hoje, Kadu Lambach) e Paulo Guimarães (o 'Paulista'). Ico-Ouro Preto teve passagem pela banda, participando de alguns shows e compondo junto a canção "Ainda é Cedo", mas logo sai da banda. Em 1983, Paulista e Paraná saem e Dado Villa-Lobos assume a guitarra. Com uma trajetória de sucesso, Legião Urbana participou ativamente de toda a efervescência do rock brasileiro nos anos 80/90, atingindo no alvo os anseios de jovens brasileiros, fossem eles politizados ou não. Tudo o que a Legião dizia fazia sentido imediato.

Texto adaptado pelo autor, tendo como referência as informações contidas no site oficial da banda, <http://www.legiaourbana.com.br/bio.html>.



APRENDA A FAZER ESCOLHAS

Leia atentamente a seguinte fábula:

Dois sapos viveram em um pântano até que um verão muito violento secou toda água.

Eles, então, foram obrigados a buscar um novo lugar para morar.

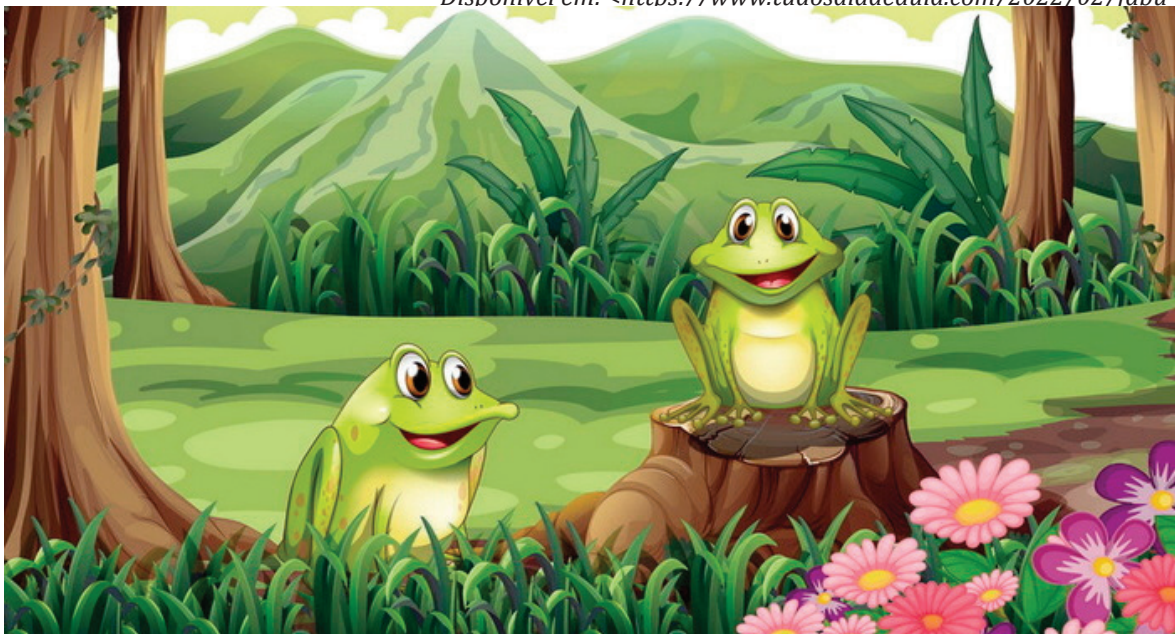
Depois de alguns dias procurando, encontraram um velho poço, bastante profundo. Olhando para baixo, um deles disse:

— Este parece ser um lugar agradável. Vamos saltar e nos instalar nele.

Mas seu amigo respondeu:

— Não tão rápido assim. Se o poço secar, como iremos sair daí?

Disponível em: <[https://www.tudosaladeaula.com/2022/02/fabu-](https://www.tudosaladeaula.com/2022/02/fabu-la-o-sapo-e-o-poco.html)



la-o-sapo-e-o-poco.html> Acesso em: 26/04/2022.

Esta versão da fábula foi adaptada pelo brasileiro Paulo Coelho. A narrativa vem nos lembrar que não podemos ser precipitados quando estamos perante uma escolha. Em contraposição, antes de entrarmos numa nova situação, é necessário estarmos atentos às várias possibilidades e mantermos um pensamento racional.

A nossa vida é constantemente marcada por escolhas. Quando você pega um ônibus para ir à escola e no trajeto o condutor do transporte se depara com um congestionamento, ele pode optar por permanecer na rodovia e esperar que o tráfego se restabeleça. Essa demora pode ocasionar atraso para quem necessita do coletivo para uma série de compromissos. No sentido oposto, o motorista decide pegar uma via alternativa com o

intuito de se livrar do engarrafamento, julgando que dispensará menos tempo e também conseguirá cumprir com os horários.

No exemplo anterior, para esse conjunto de ações descritas, pensemos quantas possibilidades e quantos saberes foram necessários para que o motorista pudesse tomar a iniciativa que ele julgou adequada. Numa hipótese de que todas as decisões mobilizadas pelo profissional não surtiram efeito desejado, ele terá que repensar o que fazer da próxima vez na intenção de minimizar erros durante o percurso do veículo. A partir daí, precisamos estar atentos para refletir, avaliar e/ou rever as escolhas que tomamos e ter consciência que, em muitas ocasiões, iremos corrigi-las ou mudá-las ao longo da vida para nosso crescimento.

UNIDADE 5

- AUTOCONHECIMENTO E VONTADE

Faça um levantamento das disciplinas que você gosta e das que você tem maior identificação. Tente unir esses saberes a algumas aptidões suas. Por exemplo, eu gosto de literatura e sei tocar algum instrumento musical. Sei desenhar e me identifico com matérias de cálculo e raciocínio lógico. Registre essas informações. Destine intervalos temporais para identificar se essa aproximação com as disciplinas permanece ou se houve encantamento por outras. Lembre-se que essa flutuação pode acontecer no ano letivo ou mesmo durante o ensino médio. Caso você não se identifique com nenhuma componente curricular da sua escola, mas teria interesse em conhecer outras, faça também esse registro pois tudo serve para orientá-lo(a) posteriormente.

UNIDADE 6

- CONVERSE COM OUTRAS PESSOAS

Se você fez o exercício anterior e conseguiu estabelecer essa conexão entre as disciplinas e gostos pessoais, apresente para uma pessoa de confiança, uma pessoa que você sabe que pode auxiliá-lo(a) nessa trilha de saberes e busca de informações. Pode ser alguém da família, um(a) parente(a) próximo(a), um(a) profissional caso tenha acesso, um(a) professor(a) da escola, um(a) amigo(a), enfim, qualquer pessoa que possa te dar um direcionamento, te dar pistas, te fazer questionar, te esclarecer sobre algo. Nesse diálogo com o próximo, também guarde no seu caderno, diário, agenda ou bloco de anotações tudo que foi dito para que você possa juntar como elementos do mapa para chegar ao tesouro.

Quando dispuser de tempo livre, procure um(a) professor(a) da escola. Peça para ele lhe indicar livros, reportagens, falar sobre profissões que você tem curiosidade e interesse de saber um pouco mais. Quais são os requisitos necessários para se tornar esse profissional e como ele atua no mercado de trabalho. Se o(a) professor(a) dispuser de material ou puder também indicar um site confiável, será muito bom para avançar no seu projeto de vida.

UNIDADE 7

- É NECESSÁRIO TER CALMA

Imaginemos a construção de uma casa. A depender do seu tamanho e modelo, ela necessitará de vários dias para ficar pronta. Como toda construção, ela é processual, dinâmica e gradual. Do mesmo jeito que não levantamos uma casa resistente e estruturada do dia para noite, o mesmo acontece com o nosso projeto de vida.

Às vezes, a pressa interfere em nossas decisões. Entretanto, devemos ter em conta também que o tempo nem sempre será nosso aliado. O fato de sermos jovens, não significa dizer que vamos precisar adiar por um longo período essa escolha. Por mais que não saibamos qual curso superior, qual universidade, qual profissão ou qual atividade desejamos empreender, é aconselhável termos foco, termos metas e pensarmos no que eu preciso fazer para conseguir alcançar o que desejo. Veja bem, ficar deitado(a) no sofá vendo o tempo passar não vai te ajudar. Se você adotar essa postura, sofrerá uma concorrência desleal, pois enquanto seu dia está sendo preenchido por um vazio de estudos, pesquisas e atividades que te enriqueceriam culturalmente, outras pessoas estarão estudando, e, com isso, posicionados alguns passos à frente na busca dos propósitos estabelecidos.

Conforme Schutz (1979) orienta, o indivíduo deve escolher um, entre os futuros possíveis, transformando os desejos e as fantasias que lhe dão substância em objetivos passíveis de serem perseguidos, representando, assim, uma orientação, um rumo de vida.

Complementando, a cada ano, somos movidos por uma série de planos, projetos, promessas, expectativas que idealizamos para, futuramente, serem alcançadas. Para tanto, essa projeção de sonhos e expectativas sobre o que queremos para nossa vida, não deve ficar apenas no campo imagético. Por se tratar de um projeto de vida, ele precisa ter algumas características e fundamentação. Às vezes, colocar no papel ajuda a orientá-lo(a) no que tange o alcance das suas metas.

UNIDADE 8

- RESPEITE A SUA VONTADE E SEUS SONHOS

É muito comum ouvirmos alguém da nossa família, um parente próximo, um amigo ou uma pessoa com idade maior que a nossa, sugerir que façamos um determinado curso superior para que tenhamos uma profissão privilegiada, que seja capaz de nos proporcionar um certo status ou gerar uma boa reserva material financeira. Podemos considerar que pensar assim não é errado, afinal de contas, idealizar um bom trabalho e uma vida confortável pode, sim, corresponder ao sonho de muita gente. Devemos levar em conta que todas essas sugestões são bem-vindas, afinal de contas, elas simbolizam a busca pela mobilidade social numa sociedade de classes como a nossa.

Embora alguns adultos invistam em nosso capital cultural, enxerguem e projetem em nós alguma representação ou idealização do que eles não conseguiram alcançar como sonho acadêmico ou profissional, compete entender que o seu projeto de vida precisa valorizar as suas vontades, aptidões, sonhos e buscas. Por mais que as pessoas que nos amam e nos querem bem nos digam o que cursar ou qual profissão seguir, tenha em mente que os anos vividos na universidade ou sua experiência no mercado de trabalho não serão delas. É você que irá vivenciar todo esse processo. Imagina se você não se identifica com disciplinas de cálculos, tem inclinação para disciplinas de leituras, e de repente você é convencido a fazer um curso de engenharia. Pois bem, existe uma forte probabilidade de você desistir do curso no meio do caminho. Isso vale para qualquer pessoa, pois como já dissemos, o projeto de vida é uma construção pessoal que, em muitos casos, requer cuidado e orientação de outros, porém, não deve ser entendido como resultado de algo que foge à sua total vontade, estrategicamente elaborado, um processo linear, como se apresenta no senso comum.

O escritor português Fernando Pessoa (2001, p.413) em um de seus textos diz que ele é um intervalo entre o seu desejo e aquilo que os desejos dos outros o fizeram de si. Longe de nós discordarmos desse fabuloso autor, entretanto, chamamos atenção para refletirmos sobre a influência que outras pessoas podem ter em nossas vidas, tanto intencionalmente quanto sem querer, podendo ser positiva ou negativa. Vamos sempre encontrar alguém que nos inspire, nos ajude a explorar um conjunto diversificado de ocupações e potenciais, respeitando, obviamente, a abordagem e a maneira como tudo isso é feito.

PRATICANDO EU APRENDO

Convidamos você a exercitar um pouco. As atividades servem para trocarmos experiências e compartilharmos saberes.



Disponível em: <<https://porvir.org/-projetos-de-vida-no-ensino-medio/>>. Acesso em: 16 abr. 2022

a) Que interpretação você faz da imagem acima?

b) Como inserir a escola em algum dos pontos presentes na gravura?

c) Você se sente preparado(a) para organizar e pensar no seu projeto de vida conforme o personagem da figura? O que tem contribuído para o avanço ou o que tem impedido para o prosseguimento?

VERBO SER

Carlos Drummond de Andrade

“ Que vai ser quando crescer?
 Vivem perguntando em redor. Que é ser?
 É ter um corpo, um jeito, um nome?
 Tenho os três. E sou?
 Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
 Ou a gente só principia a ser quando cresce?
 É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
 Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
 Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
 Que vou ser quando crescer?
 Sou obrigado a? Posso escolher?
 Não dá para entender. Não vou ser.
 Vou crescer assim mesmo.
 Sem ser Esquecer.

Verbo Ser. In: Boitempo, de Carlos Drummond de Andrade, Companhia das Letras, São Paulo. Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond www.carlosdrummond.com.br. Acesso em: 26 abr. 2022.

- d) Após leitura do poema SER, escreva um pequeno texto fazendo uma apresentação da sua história de vida. Não esqueça de tocar em pontos como os fatores que levaram a construção da sua identidade, e ainda, que tipos de informações os(as) leitores(as) da sua resposta precisarão ter acesso para saber que a pessoa descrita é você?

Para tornar a atividade mais dinâmica e atrativa, troque seu texto com o de outro(a) colega de sala. A escolha pode ser aleatória, por afinidade, proximidade ou conforme orientação do(a) professor(a). Sugerimos que seja feita a leitura das produções escritas em voz alta, para que a sala tente descobrir quem é a pessoa mencionada no texto.

Observe atentamente a tirinha a seguir:



Fonte: Quino (2003, p. 143, tira 4).

- e) Conservando as duplas da atividade anterior, converse com seu ou sua colega e procurem responder a seguinte pergunta: o que você achou da atitude da personagem Mafalda? Façam um exercício de troca de lugares, ou seja, emita uma opinião de forma positiva e o seu ou sua colega fará ao contrário. Após alguns minutos de escuta, mude o seu ponto de vista.

- f) Com base na experiência da questão passada, como foi vivenciar essa inversão de opiniões e pontos de vista? Foi difícil escutar o(a) colega que pensou e falou diferente do que você concorda? Você teve dificuldades em mudar sua visão em relação ao papel da personagem Mafalda?

👁 FIQUE DE OLHO

Existem vários provérbios orientais que metaforicamente tratam da diferença entre ouvir e escutar. Você acha que para essas duas ações há realmente uma possível diferença? Ouvir é um processo fisiológico, remete ao sentido da audição, é aquilo que o ouvido capta. Se você não quer ouvir algum rumor, barulho ou alguém, é possível se afastar para tentar diminuir a intensidade das ondas sonoras, ignorar, tapar os ouvidos. Por isso, a expressão “entrou por um ouvido e saiu pelo outro” é tão usada. Por sua vez, escutar requer um refinamento, é entender o que está sendo captado pela audição, ou seja, você percebe, sente e se aproxima na tentativa de compreender e processar a informação internamente. Podemos dizer que escutar é sentir com os olhos do coração, é uma ação que depende da sua vontade em prestar atenção, tentar entender o que está sendo dito, refletir, e, depois de assimilado o conteúdo, concordar ou não.

A prática envolvendo a tirinha da Mafalda foi intencional, porque tanto na escola como na universidade ou no trabalho, o processo de ouvir e escutar farão parte do seu dia a dia, e, por essa razão, devemos estar atentos para o fato de que, para crescermos pessoal e profissionalmente, é necessário saber escutar, pois as mudanças organizacionais e da sociedade nos dias atuais aumentam a competição entre as pessoas, afinal, hoje, todo mundo tenta se mostrar de alguma forma, passar suas ideias, criar seguidores, porém, na maioria das vezes não estão dispostas a escutar.

Então, você está pronto ou pronta para exercitar mais a sua escuta? Individualmente ou em grupo (o professor ou a professora podem orientar a melhor maneira de executar a atividade), reflita(m) sobre isso, crie(m) um cartaz como se fosse(m) participar de uma campanha publicitária e apresente(m) para a sala.

PARTE 3:

CONCEPÇÕES E EXPECTATIVAS ARTICULADAS AO MUNDO DO TRABALHO

UNIDADE 9 A EVOLUÇÃO DO TRABALHO AO LONGO DA HISTÓRIA

A palavra trabalho adquiriu várias conotações no curso do tempo. Etimologicamente, o termo trabalho, cuja origem provém do latim "tripalium", era uma espécie de instrumento de tortura ou um tipo de tecido, canga que pesava sobre os animais.

Numa perspectiva religiosa, o trabalho foi visto como uma espécie de punição em razão dos pecados cometidos pelo homem, tendo em vista que na Bíblia, aparece a frase "comerás o pão com o suor da tua fronte". (Gênesis 3:19)

Historicamente, uma das primeiras formas de trabalho a ser lembrada e registrada foi a escravidão, em que o escravo era considerado apenas uma coisa, isento de qualquer possibilidade de direito essencial básico que dirá, trabalhista.

“ O escravo, portanto, não era considerado sujeito de direito. Nesse período, constatamos que o trabalho do escravo continuava no tempo, até de modo indefinido, ou mais precisamente até o momento em que o escravo vivesse ou deixasse de ter essa condição. Entretanto, não tinha nenhum direito, apenas o de trabalhar. (MARTINS, 2000, p 169)

Nas civilizações antigas, Grécia e Roma, por exemplo, a figura do escravo ainda permanecia, e, por conseguinte, todo trabalho manual era visto como algo que não rendia significado de realização pessoal. Naquela época, de acordo com os filósofos clássicos, a dignidade do homem consistia em participar das discussões em torno dos debates sobre a cidade, a política, a vida humana por meio da palavra, os cidadãos, homens livres. Já os escravos se encarregavam de efetuar o trabalho braçal, duro.

Com a queda do Império Romano, que contou, sobretudo com a crise escravista de produção e início da Idade Média, vimos nascer um novo sistema político, econômico e social, denominado Feudalismo. Esse sistema, baseado na posse de terra, encontramos na figura do servo seu principal agente de produção. Assim como os escravos, os servos não eram livres, pois tinham que prestar serviços incansáveis ao proprietário do feudo, devendo obrigatoriamente entregar parte da produção rural aos senhores feudais em troca de proteção que recebiam e pelo uso da terra. Vale ressaltar que a nobreza e o clero não exerciam atividade braçal ou realizavam qualquer trabalho forçado, cabendo ao servo a continuidade do trabalho até que ele falecesse, ou seja, “na condição de servo, seu único

encontro com a vida resumia-se à figura de subordinação ao seu senhor” (BATISTA, 2014, p.214).

Por se tratar de uma forma de organização que se estendeu entre os séculos V a XV, o Feudalismo e o trabalho servil tem muitas características e não teríamos como apresentá-las neste breve fascículo. Adiante traremos um box com informações adicionais. Portanto, gostaríamos de destacar ainda duas informações peculiares a esse sistema que pode despertar um pouco a curiosidade. Os registros históricos revelam que as pessoas, independente do gênero, chegavam a desempenhar uma carga horária de atividades de até 15h de trabalho por dia. Crianças e adolescentes também trabalhavam, mas não nessa mesma intensidade. E o mais estranho é que no sistema feudal, não havia mobilidade social de classe, ou seja, por mais que você trabalhasse abundantemente, não existia a possibilidade de acumular riqueza e mudar seu status social. Adquirir bens e ascender socialmente, são características do sistema capitalista, sobre ele e suas formas de trabalho é que abordaremos a seguir.

Com o enfraquecimento e decadência do sistema feudal, o capitalismo começa a dar seus primeiros sinais de existência no século XV. Assim como no feudalismo, o capitalismo não é apenas um sistema econômico. É essencial sabermos que esse novo modo de produção que se instala vai interferir diretamente em aspectos políticos, sociais e econômicos, ou seja, o sistema vai influenciar em toda organização, estrutura e aspectos de uma sociedade.

Grande parte dos livros de história dividem o capitalismo em três fases distintas. Capitalismo Comercial, Capitalismo Industrial e há um certo consenso entre os estudiosos de que o capitalismo está hoje em sua terceira fase – Capitalismo Financeiro.

Não é nosso intuito aqui, detalhar como cada uma dessas fases se organizava ou se desenvolvia. Tentaremos, de certa forma, mostrar como o trabalho se configurava para atendermos ao objetivo do fascículo aqui proposto. Contudo, para que esse conhecimento seja compreensível, mencionaremos alguns acontecimentos históricos para entender como as relações de trabalho foram se modificando ao longo desse período.

A Revolução Francesa de 1789, com seus ideais de liberdade do homem, iniciou uma discussão sobre a liberdade contratual. Por conseguinte, a Revolução Industrial acabou transformando o trabalho em emprego. Com isso, houve a troca do trabalho manual pelo trabalho mecânico nas indústrias. Logo, os artesãos e pequenos produtores, perceberam que seus produtos foram paulatinamente substituídos por produtos manufaturados e industrializados.

Como consequência, os trabalhadores que não detinham os meios de produção, a partir do momento que viram os produtos industrializados tomarem conta do cenário mundial, por conta do desenvolvimento do sistema fabril de produção e da urbanização, se sentiram constrictos a vender a sua força de trabalho, a sua mão de obra para o empregador, tendo em vista a necessidade de sobrevivência. Nesse sentido, como afirma Martins (2020, p.173) verifica-se que o patrão é o proprietário da máquina, detendo os meios de produção, tendo, assim, o poder de direção em relação ao trabalhador. Isso já mostrava a desigualdade a que estava submetido o trabalhador, já que este não tinha como concorrer, pois não possuía nada.

Como características do capitalismo podemos citar: o surgimento da propriedade privada dos meios de produção, o aumento da produtividade dos bens, ampliação e necessidade de aquisição de mercadorias, a obtenção do lucro e acúmulo de riquezas pela exploração do trabalho humano, dentre outros. Referente a categoria trabalho,

identificamos uma mudança marcante e até hoje presente em nossa sociedade que é a remuneração em troca da sua força de trabalho.

Todas essas alterações nas relações laborais fizeram emergir também novos questionamentos sobre os modos de produção aliados ao seu grau de complexidade e de desenvolvimento tecnológico.

Dentre os principais pensadores que se dedicaram a estudar o sistema capitalista e a entender como o trabalho transformou-se numa atividade sobre a qual o ser humano emprega sua força para produzir os meios para o seu sustento, destacamos a figura de Karl Marx.

“ Karl Marx já dizia, por volta de 1867, quando publicou o primeiro volume de O Capital, que a maior automação da produção acabaria por eliminar completamente o trabalhador. Marx declara que as mudanças tecnológicas transformam as operações do trabalhador cada vez mais em operações mecanizadas, até que, em determinado ponto, o mecanismo pode tomar o seu lugar. Assim, podemos ver diretamente como uma determinada forma de trabalho é transferida do trabalhador para o capital, na forma de máquina, e seu poder de trabalho, desvalorizado como resultado dessa transposição. Portanto, temos a luta do trabalhador contra a máquina. O que costumava ser atividade do trabalhador, passa a ser atividade da máquina". Entendia Marx que o desemprego era uma doença decorrente da acumulação do capital. (MARTINS, 2000, p.174)

É importante aprender que existe um conceito amplo de Marx para a categoria “trabalho”, a fim de ter uma noção da perspectiva dessa ação na sociedade capitalista e a importância da tomada desse conceito. A visão desse teórico sobre o trabalho pode ser entendida, segundo Garutti et al (2019), como uma atividade que ocorre de uma ação consciente do homem sobre a natureza, sem deixar de considerar que o homem transforma a natureza para garantir os meios necessários à sua sobrevivência. Além disso, é a partir dessa relação que se pode construir a totalidade da realidade social, das relações de produção entre os homens que integram a sociedade atual.

SAIBA MAIS

No Nordeste, três em cada cinco adultos (60,1%) não completaram o ensino médio. Um dos relatórios mais recentes publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) reforça o impacto que a educação superior pode ter na renda de uma pessoa e diz que isso pode gerar aumento do desemprego para os jovens menos qualificados. Resumidamente, apresentamos aqui alguns pontos que merecem destaque e atenção.

Segundo o estudo, o nível de escolaridade está diretamente associado a um diferencial expressivo de salário. Logo, não ter um curso superior, poderá trazer sanções ou penalidades, pois ao que tudo indica, o mercado de trabalho premia e aprova a persistência, tendo em vista que a maior escolaridade está associada com maior produtividade, pois gera melhores salários.

PRATICANDO EU APRENDO

Esse espaço é dedicado para resolução de atividades, questões ou outras propostas de aplicação dos seus estudos, aliado ao que foi abordado também aqui no material estruturado. Por isso, fazemos um convite: Vamos por em prática o que você aprendeu?

1) (ENEM BR - 2016)

Tendo se livrado do entulho do maquinário volumoso e das enormes equipes de fábrica, o capital viaja leve, apenas com a bagagem de mão, pasta, computador portátil e telefone celular. O novo atributo da volatilidade fez de todo compromisso, especialmente do compromisso estável, algo ao mesmo tempo redundante e pouco inteligente: seu estabelecimento paralisaria o movimento e fugiria da desejada competitividade, reduzindo a priori as opções que poderiam levar ao aumento da produtividade.

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

No texto, faz-se referência a um processo de transformação do mundo produtivo cuja consequência é o(a)

- a) regulamentação de leis trabalhistas mais rígidas.
- b) fragilização das relações hierárquicas de trabalho.
- c) decréscimo do número de funcionários das empresas.
- d) incentivo ao investimento de longos planos de carreiras.
- e) desvalorização dos postos de gerenciamento corporativo.

2) (ENEM- BR – 2020) Digital

Ao mesmo tempo que as novas tecnologias inseridas no universo do trabalho estão provocando profundas transformações nos modos de produção, tornam cada vez mais plausível a possibilidade de liberação do homem do trabalho mecânico e repetitivo.

JORGE, M. T. S. Será o ensino escolar supérfluo no mundo das novas tecnologias? Educação e Sociedade, v. 19, n. 65, dez. 1998 (adaptado).

O paradoxo da relação entre as novas tecnologias e o mundo do trabalho, demonstrado no texto, pode ser exemplificado pelo(a)

- a) utilização das redes sociais como ferramenta de recrutamento e seleção.
- b) transferência de fábricas para locais onde estas desfrutem de benefícios fiscais.
- c) necessidade de trabalhadores flexíveis para se adequarem ao mercado de trabalho.
- d) fenômeno do desemprego que aflige milhões de pessoas no mundo contemporâneo.
- e) conflito entre trabalhadores e empresários por conta da exigência de qualificação profissional.

UNIDADE 10

O MUNDO DO TRABALHO E OS MODELOS PRODUTIVOS

As relações de trabalho e produção passaram por diferentes modificações no percurso histórico. O processo de evolução da humanidade aliado a um acelerado incremento da tecnologia contribuíram para que as formas, as condições, os tipos e as relações de trabalho sofressem, e, porventura, permanecessem abertas a novas mudanças dos tipos de modelos e sistemas de produção industrial, haja vista que um tipo sempre superava o outro de acordo com o momento histórico e suas respectivas necessidades.

A seguir, apresentaremos algumas modalidades produtivas, detalhando, de forma breve, suas características.

TAYLORISMO

Criado por Frederick Taylor, esse sistema produtivo tinha como pressuposto a realização de uma única atividade especializada pelo funcionário, visando dinamizar o trabalho na indústria.



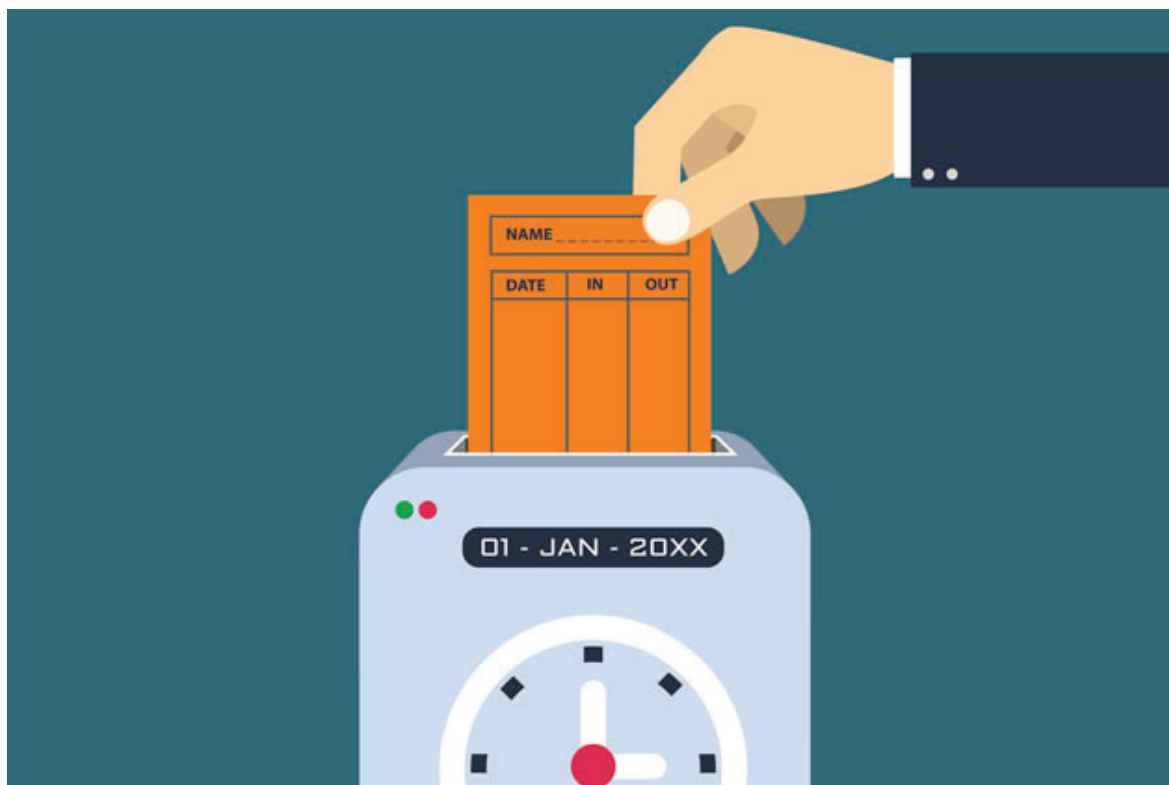
Fonte: <https://www.admfacil.com/linha-de-montagem/>

Por exemplo, alguém que colocava os faróis nos automóveis na indústria automobilística faria apenas isso o dia todo sem conhecer os procedimentos das outras etapas da produção. Além do mais, terão o tempo gasto para a realização de tarefas monitoradas, sendo, porém, premiados aqueles que tiveram um grande rendimento em seu trabalho.

FORDISMO

Sobre a forte influência do Taylorismo, Henry Ford concebeu suas ideias sobre gerenciamento da produção e controle do trabalho dentro da sua indústria de automóvel. A proposta era diminuir o tempo gasto em cada função desempenhada, para, consequentemente, obter uma maior produtividade dos objetos ou bens, e, com isso, atingir uma produção em larga escala, incentivando o consumo na mesma proporção.

A ideia de registrar o horário de entrada, o tempo para almoço, a quantidade de vezes que vai ao banheiro e também conferir o término do expediente surgem com o Taylorismo.



Fonte: <https://scbrasil.com/colaborador-esquece-de-bater-ponto/>

TOYOTISMO

Em meados dos anos 50, surgiu um novo modo de produção especificamente nas unidades fabris da Toyota no Japão. Denominado de produção flexível, verificamos que no Toyotismo o trabalhador passa por constantes qualificações para, quando necessário, atuar em diversas funções relacionadas ao processo de fabricação de peças. Enquanto que nos modelos produtivos anteriores, o funcionário desempenhava a mesma função exaustivamente e repetidamente, sendo controlado pelo tempo, com o Toyotismo, um funcionário pode desempenhar outras atividades, pois o ritmo produtivo se adapta às demandas do mercado, ou seja, denominada just-in-time (“na hora”), reduzindo os custos com matérias-primas, para aperfeiçoar o sistema de logística como forma de investir em capital financeiro.



Fonte: <http://cntu.org.br/new/noticias-lista/3358-dieese-divulga-pesquisa-sobre-saude-do-trabalhador-nas-negociacoes-coletivas>

PARA COMPREENDER:

Agora que você aprendeu um pouco mais sobre os modelos de produção capitalista, preencha a tabela seguinte, destacando as principais características de cada um deles e como eles interferem na vida funcional do(a) trabalhador(a):

Sistema Produtivo	Principais Características	Impacto na vida do(a) trabalhador(a)
TAYLORISMO		
FORDISMO		
TOYOTISMO		

PRATICANDO EU APRENDO

Visto que nossos estudos estão avançando, que tal exercitarmos um pouco e conferir os nossos conhecimentos acerca da temática?

(ENEM - 2015) Dominar a luz implica tanto um avanço tecnológico quanto uma certa liberação dos ritmos cíclicos da natureza, com a passagem das estações e as alternâncias de dia e noite. Com a iluminação noturna, a escuridão vai cedendo lugar à claridade, e a percepção temporal começa a se pautar pela marcação do relógio. Se a luz invade a noite, perde sentido a separação tradicional entre trabalho e descanso – todas as partes do dia podem ser aproveitadas produtivamente.

SILVA FILHO. A. L. M. Fortaleza: imagens da cidade. Fortaleza: Museu do Ceará: Secult-CE. 2001 (adaptado).

Em relação ao mundo do trabalho, a transformação apontada no texto teve como consequência a

- a) melhoria da qualidade da produção industrial.
- b) redução da oferta de emprego nas zonas rurais.
- c) permissão ao trabalhador para controlar seus próprios horários.
- d) diminuição das exigências de esforço no trabalho com máquinas.
- e) ampliação do período disponível para a jornada de trabalho.

UNIDADE 11

- INFORMALIZAÇÃO E NOVOS ARRANJOS NO MUNDO DO TRABALHO

O mundo contemporâneo oferece muitas comodidades para tornar nossa vida cotidiana prática. Em posse de um smartphone conectado à internet, é possível comprar, vender, contratar, anunciar e desenvolver outras possíveis e eventuais atividades econômicas. Carregamos um mundo no bolso ou na bolsa, e num simples acesso, basta um toque dos dedos para realizarmos todo tipo de serviço e transação imaginável.

Ao passo que mais aparelhos e/ou recursos tecnológicos são criados para tornar nossa vida mais confortável, nunca paramos para pensar como novas formas de elaboração das forças produtivas emergem nesse contexto, gerando, por sua vez, novos arranjos no mundo do trabalho.

No campo sociológico, encontramos em Antunes (2020) uma das referências nacionais que estudam as transformações ocasionadas no mundo do trabalho, sobretudo, analisando e criticando a ampliação dos processos produtivos cada vez mais automatizados e robotizados em toda a cadeia de valor controlada digitalmente, provocando uma separação entre o tempo de vida dentro e fora dele, originando uma “escravidão digital”.

O processo de flexibilização e terceirização do trabalho gera incertezas e fragilidades para quem deseja estabilidade profissional e um pouco de segurança financeira. As conquistas sociais que conseguimos e adquirimos ao longo da história tendem a desaparecer pela fragmentação que vem sofrendo devido ao excesso de riqueza nas mãos dos empresários, somado a isso o exército de reserva de mão de obra.

Percebe-se, portanto, uma espécie de tendência de um novo tipo de organização de gerenciamento e controle do trabalho. Tudo é pensado, projetado e estudado para provocar a falsa sensação de que o mercado e as empresas incorporam e absorvem todo mundo, que os campos de atuações são ilimitados, e para aqueles que não querem ser dono ou dona do seu próprio negócio, é fácil empreender.

Sobre a questão do empreendedorismo, chamamos atenção para o fato de que esse sujeito determinado e disposto a trabalhar por conta própria, efeito do tipo ideal de indivíduo retratado no mundo contemporâneo, seja capaz de empreender nele próprio aquilo que o filósofo Byung-Chul Han (2017) considera uma liberdade coercitiva, onde a

autoexploração latente, requisito supervalorizado pelo mercado e pelos indivíduos em suas condutas de vida, no caso aqui específico para produção capitalista, vai paulatinamente se convertendo em sujeito de desempenho, explorando a si próprio de modo ainda mais efetivo.

SAIBA MAIS:

O processo de transformação do trabalho e a mercantilização crescente das atividades econômicas baseada em serviços, fez criar novos arranjos laborais pelos quais os trabalhadores fazem uso de bens privados, como é o caso de veículos automotores, que oferecem serviços por meio de uma plataforma digital.

Certamente, você já fez uso de algum aplicativo para solicitar comida ou também para garantir sua locomoção a um lugar desejado. Esses exemplos de atividades fazem parte do nosso cenário atual, cada vez mais seletivo, restrito e, para muitos, pessimista, na busca de empregos formais. Com isso, cada vez mais, as pessoas têm buscado alternativas para sobreviver e de alguma forma, se sustentar ou complementar a renda frente a uma crise econômica mundial, sentida em todos os setores. Nesse sentido, a necessidade das pessoas de ganharem dinheiro para sobreviver fez surgir o que ficou conhecido como a uberização do trabalho.



Fonte: Edu/Twitter. In:

<https://querobolsa.com.br/revista/atualidades-enem-uberizacao-do-trabalho>

Mas, que relação tem a empresa UBER com isso? Para responder a essa e outras eventuais perguntas, acesse o link: <https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/610195-a-nova-informalizacao-e-a-perversidade-da-plataformizacao-do-trabalho-entrevista-especial-com-ruy-braga>, e confira na íntegra a entrevista do sociólogo Ruy Braga.

FIQUE DE OLHO:

O mundo globalizado, o crescimento tecnológico, o incremento nas telecomunicações e outras contribuições humanas nos permitiram desfrutar de certas comodidades, mas, ao mesmo tempo, tornaram nossa vida mais competitiva e desgastante. Por essa razão, os jovens têm mostrado muito interesse em pesquisar, conhecer, traçar, pensar sobre o futuro e como elaborar seus projetos de vida. Aproveite que você está tendo a chance de estudar e se dedique às atividades escolares para que elas se tornem os meios e as estratégias necessárias para alcançar o ponto de chegada da sua tão sonhada trajetória. Lembre-se, o resultado dos seus esforços emana da vontade de construir e reconstruir novos rumos, novos sentidos diante das novas experiências. Por essa razão, pesquise, leia, se informe, aprenda, ensine e finalize o ensino médio. Ingresse numa universidade, faça um curso superior para que tenha acesso a uma profissão.

PRATICANDO EU APRENDO

Que tal nos exercitarmos um pouco? Com base nas leituras até aqui realizadas, tente responder à questão proposta. Se você gostou e se interessou pelas temáticas abordadas, solicite ao seu professor ou sua professora para aprofundar mais sobre os conteúdos.

(Enem/2020) Nas últimas décadas, uma acentuada feminização no mundo do trabalho vem ocorrendo. Se a participação masculina pouco cresceu no período pós-1970, a intensificação da inserção das mulheres foi o traço marcante. Entretanto, essa presença feminina se dá mais no espaço dos empregos precários, onde a exploração, em grande medida, se encontra mais acentuada.

NOGUEIRA, C. M. As trabalhadoras do telemarketing: uma nova divisão sexual do trabalho? In: ANTUNES, R. et al. Infoproletários: degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009.

A transformação descrita no texto tem sido insuficiente para o estabelecimento de uma condição de igualdade de oportunidade em virtude da(s)

- a) estagnação de direitos adquiridos e do anacronismo da legislação vigente.
- b) manutenção do status quo gerencial e dos padrões de socialização familiar.
- c) desestruturação da herança patriarcal e das mudanças do perfil ocupacional.
- d) disputas na composição sindical e da presença na esfera político-partidária.
- e) exigências de aperfeiçoamento profissional e de habilidades na competência diretiva.

(Enem/2021) Cargos nas áreas de educação, saúde, arte, mídia, gestão, negócios e finanças são os que têm maior probabilidade de sobreviver aos avanços da tecnologia, aponta estudo da Universidade de Oxford. A crescente informatização, porém, continuará a eliminar profissões, principalmente aquelas que não exigem habilidades criativas, sociais e percepção espacial mais sofisticada.

SCHREIBER, M. Conheça as profissões “mais ameaçadas” pela tecnologia.

Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 11 dez. 2018 (adaptado).

A análise do mundo do trabalho, conforme apresentada no texto, assume um caráter determinista por restringir a áreas específicas a utilização de qual característica?

- a) Segurança previdenciária.
- b) Capacidade inventiva.
- c) Estabilidade funcional.
- d) Atividade qualificada.
- e) Formalidade laboral

CONSIDERAÇÕES:

Chegamos ao final deste fascículo, que de forma simples e didática, procurou apresentar e/ou aprofundar uma temática sempre contemporânea e incorporada em nosso fazer cotidiano. Falar sobre o valor do amanhã, projeto de vida, futuro, ensino superior, profissões, mundo do trabalho, remete a um plano de ação que cada um de nós, de maneira pessoal, precisa ou precisou realizar em relação a alguma esfera da vida, em um intervalo de tempo, de curto, médio ou longo prazo.

Segundo Leão et al (2011), construir o futuro significa se aparelhar para enfrentar a descontinuidade. Contudo, cada um(a) de nós é chamado(a) a escolher, a decidir, fazer, agir continuamente diante do leque de possibilidades que dispomos e com os recursos materiais e subjetivos a que temos.

Portanto, à proporção que as dúvidas sobre amor, negócios, estudos, trabalho, projetos, viagens, etc, batem à porta e mudam conforme a gente vai vivendo, adquirindo mais idade, crescendo e mudando, a melhor saída, sem dúvida, é procurar informações, pesquisar, se documentar, pedir orientações a pessoas em quem você confia. Veja bem, as nossas ações no tempo presente, um dia ficarão conectadas na ponte do passado e que terão reflexos no tempo futuro. O presente é uma preparação para a dimensão futuro. Por isso, é importante valorizar a escola, essa instituição na qual os jovens refletem, riem, se apaixonam, interagem, desenvolvem habilidades e competências, dimensões necessárias para a construção dos seus projetos de vida.

Estudar é uma aventura. Ouse, permita-se, atreva-se, arrisque-se, seja exemplo. O filósofo romano Cícero tem uma frase que pode até parecer clichê: “Os sonhos são como os deuses”. Se não se acredita neles, eles deixam de existir”. Por sua vez, pensando bem, devemos atentar que quando temos um sonho a conquistar, damos sentido ao que realizamos no presente, para que nosso projeto de vida seja uma também uma definição de mim mesmo(a).

Estude mais. A todos(as) vocês, votos de sucesso e realizações.

CULMINÂNCIA:

Essa unidade curricular eletiva tem sua conclusão com uma atividade na escola. Por se tratar de uma temática sempre atual e que gera dúvidas para alguns estudantes, o ideal é que ela possa dialogar com todas as disciplinas ofertadas. A proposta é que possam ser organizados seminários, verificar se as universidades organizam feiras de profissões para uma aula de campo, elaborar um relatório de aprendizagem da eletiva, convidar pessoas da comunidade, ex-alunos(as), por exemplo, que estão na universidade ou que já exercem atividade remunerada para darem depoimentos que auxiliem na busca de informações, servindo também como inspiração.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1.ed. São Paulo: Boitempo. 2020.
- BATISTA, Alfredo. Processos de trabalho: da manufatura à maquinaria moderna. **Serviço Social & Sociedade [online]**. 2014, n. 118 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-66282014000200002>>. [Acessado 12 Abril 2022], pp. 209-238. Epub 07 Jul 2014. ISSN 2317-6318.
- BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- CHASSOT, A., **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Inijuí, 2014.
- COELHO, Paulo. **Fábulas: Histórias de Esopo e La Fontaine para o nosso tempo**. São Paulo: Benvirá, 2011, p. 22.
- COSTA, Antonio Carlos. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GARUTTI, S.; MACHADO, R. P. Concepção de Trabalho em Marx: **A Questão da Luta de Classes. Práxis Educacional**, [S.l.], v. 15, n. 34, p. 416-432, 2019. DOI: 10.22481/praxisedu.v15i34.5626. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5626>. Acesso em: 12 abr. 2022.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Giachini, Enio Paulo. 2. 2017. Vozes, Petrópolis: 128
- HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. 21. ed. Revista. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
- IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019
- LEÃO, Geraldo, DAYRELL, Juarez Tarcísio e Reis, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade [online]**. 2011, v. 32, n. 117, Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000400010>>. Acessado 23 Fevereiro 2022], pp. 1067-1084. Epub 03 Fev 2012. ISSN 1678-4626.
- MARTINS, S. P. Breve histórico a respeito do trabalho. **Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo**, [S.l.], v. 95, p. 167-176, 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67461>. Acesso em: 8 abr. 2022.
- OCDE (2021), "Produtividade do trabalho e salários reais aumentaram em regiões expostas ao comércio: diferenças entre regiões mais e menos expostas ao comércio", em OECD Economic Surveys: Brazil 2020; OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/ebe80d5e-en>.
- PAPALIA, D.E.; OLDS, S. **Desenvolvimento Humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PENATIERI, G. R. FALCÃO, C. M. R. ; MARTINEZ, S.A. . Ao final da Educação Básica - O que pensam jovens alunos sobre suas escolarizações, juventudes e seus projetos. **Educação em Foco** (Juiz de Fora) , v. 16, p. 117-139, 2012.
- PESSOA, Fernando. **Obra Poética**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2001
- QUINO, J. L. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Reportagem: "**Histórias de quem se debruçou sobre os livros para vencer na vida**", disponível em: <http://odia.ig.com.br/portal/educacao/hist%C3%B3rias-de-quem-se-debru%C3%A7ou-sobre-os-livros-para-vencer-na-vida-1.448237> acessado em 19/10/2016.
- SCHUTZ, A. **Saggi sociologic**. Torino: Utet, 1979.